

Presidente americano interfere na organização ao pressionar vizinhos, ameaçar realocação de jogos e impor restrições a vistos

# Copa sente a mão firme de Trump

Organizar uma Copa do Mundo de futebol renovada, com 48 seleções, é uma tarefa difícil, um desafio para 2026 ao qual se propuseram Canadá, Estados Unidos e México. Mas, quando o anfitrião se chama Donald Trump, a coisa se torna mais complicada.

A seis meses do apito inicial de um dos eventos esportivos mais acompanhados do mundo, o imprevisível presidente dos Estados Unidos está complicando a organização ao pressionar os vizinhos canadenses e os mexicanos, ameaçar realocar partidas e impor restrições aos vistos.

Espera-se que milhões de espectadores estrangeiros visitem os três países anfitriões, especialmente os Estados Unidos, onde ocorrerá a maioria das partidas. Mas os turistas chegarão a um país liderado por um governante que fez da política anti-imigração o pilar do mandato, com campanhas de deportações em massa.

E ele continua apertando os parafusos: após o ataque a dois soldados na semana passada, a poucos metros da Casa Branca, Trump suspendeu a emissão de vistos para cidadãos de 19 países, incluindo Haiti e Irã, dois classificados para a Copa do Mundo.

Teerã anunciou que boicotará o sorteio do Mundial, hoje, com a presença de Trump, após os Estados Unidos se recusarem emitir

vistos para vários membros da delegação. O presidente americano afirma que, em determinadas circunstâncias, o processo pode ser agilizado, porém obter vistos pode levar semanas ou até meses.

O líder republicano diz que está implementando um “passe Fifa” que permitirá que qualquer pessoa com ingresso para uma partida da Copa do Mundo obtenha uma consulta mais rapidamente.

De qualquer forma, “seu ingresso não é um visto”, advertiu o secretário de Estado americano, Marco Rubio. As condições para entrar nos Estados Unidos não serão relaxadas: “A única diferença é que estamos priorizando os pedidos”, completou.

A sombra do republicano paira sobre algumas cidades anfitriãs, todas lideradas por democratas. Los Angeles, por exemplo, prevê sediar oito partidas; San Francisco, seis; e Seattle também seis. Sem provas, Trump acusa essas cidades americanas de permitir que a imigração irregular, a insegurança e o crime fiquem fora de controle.

O presidente ameaçou transferir os jogos para outras cidades, uma decisão que seria um pesadelo organizacional para a Fifa. E também para os fãs, muitos dos quais já reservaram ingressos, hospedagem e viagens. A essa incerteza, somam-se as tensões pelo envio de tropas da Guarda Nacional a cidades democratas, como

Divulgação/Fifa via Getty Images



Sonho das 48 seleções que disputarão a Copa do Mundo, o troféu passou por Washington, a sede do poder dos EUA

Los Angeles, aparentemente para restabelecer a segurança.

As agressivas operações dos agentes do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE), que perseguem imigrantes em situação irregular por todo o país, estão exacerbando as tensões, enquanto um

clima de medo se instalou em um segmento da comunidade latina.

De qualquer forma, o presidente dos Estados Unidos poderia decidir estender o envio de soldados e agentes até a Copa do Mundo. O presidente republicano não mede palavras quando se trata dos coanfitriões

da Copa do Mundo, e impôs tarifas sobre certos produtos. Entre as ideias, ameaçou anexar o Canadá e transformar a vizinha do norte em um novo estado dos Estados Unidos. Ao sul, não descartou ataques aéreos no México como parte da luta contra os cartéis de drogas.

## Destaque do dia



Chip Somodevilla/AFIP

### Fifa entregará “Prêmio da Paz”

Não bastasse a mudança no formato da Copa do Mundo de 32 para 48 seleções, o presidente da Fifa, Gianni Infantino entregará, hoje, o inédito Prêmio da Paz. O anúncio da honraria foi feito um mês depois de o presidente americano, Donald Trump, não vencer o Nobel da Paz após campanha intensa. Infantino se aproximou muito de Trump nos últimos anos com realização de torneios e visitas e, provavelmente, concederá o reconhecimento ao republicano. Segundo a entidade máxima do futebol, a estatueta será concedida, diretamente das mãos do italiano, anualmente a quem “por meio do compromisso inabalável e das ações especiais, ajudaram a unir pessoas em todo o mundo em prol da paz e, consequentemente, merecem um reconhecimento especial e único.”



## DESAFIOS 2026

### O protagonismo do Brasil no cenário mundial

O país está diante de escolhas decisivas. Em um momento de transformações globais, o Correio Braziliense promove o tradicional debate "Desafios 2026".

Mais do que um encontro, o evento será um espaço de reflexão, diálogo plural e construção de soluções para o desenvolvimento nacional.

PARTICIPE COMO PATROCINADOR E REFORCE O COMPROMISSO DA SUA MARCA COM O FUTURO DO BRASIL:

10 DE DEZEMBRO  
a partir das 08h30  
auditório do Correio Braziliense  
(SIG Qd. 02 Lt. 340)



ESCANEE O QR CODE  
E ENTRE EM CONTATO  
COM NOSSA EQUIPE  
COMERCIAL.

Apoio:

SENAI

SESI

CNI

CNC Sesc Senac

Realização:

CORREIO  
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands